

DESIGUALDADE SOCIAL E TRANSTORNOS AFETIVOS EM IDOSOS ATENDIDOS NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA DE MACEIÓ/AL

Iago Moura Aguiar¹ (voluntário, PIBIC/FAPEAL), email: iagomouraaguiar1996@gmail.com

Klayne Cristiane Martins¹ (bolsista, PIBIC/FAPEAL), email:

klaynecristianemartins@gmail.com

Madson Alan Maximiano-Barreto² (Co-orientador), email: mmaximianopsi@gmail.com

André Fernando de Oliveira Feroseli³ (Orientador), email: afermoseli@hotmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Maceió, AL.

Psicólogo²/ Maceió, AL.

Centro Universitário Tiradentes/Psicologia/Maceió, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.01.04.00-1 Psiquiatria

Introdução: Desigualdade social é vista em diversas regiões do Brasil, no entanto, os estudos apontam que a região Nordeste apresenta diversas iniquidades sociais por consequência da falta de educação, lazer, acesso a saúde e outros, tendo como uma de suas consequências o acometimento dos transtornos afetivos, como ansiedade, depressão e outros. **Objetivo:** Apresentar a desigualdade social em dois grupos diferentes de idosos e a relação com transtornos afetivos. **Metodologia:** Avaliaram-se dois grupos, de ambos os sexos e idade entre 60 a 94 anos. Divididos em indivíduos da rede privada (G1) e rede pública (G2). O G1 composto por 85 idosos; o G2 composto por 85. Em primeira instância foi feita a caracterização dos idosos, seguido pela aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI). Para realização desse estudo obteve-se o parecer do Comitê de Ética (parecer nº 1.904.3180). **Resultados:** Os 171 idosos participantes foram então divididos em dois grupos, no qual o G1 foi composto pelos 85 da rede privada e o G2 com o restante atendido na rede pública. O G1 apresentou maior número de mulheres (nº 67 ou 78,8%), 40 pessoas se descreveram branco e pardo, todos possuíam alta escolaridade (nº85 ou 100%) e 80 idosos (94,1%) tinham uma renda familiar maior que 4 salários mínimos, 64 (ou 75,3%) não tinham dificuldades de acesso a assistência de saúde e 65 (ou 76,5%) tinham alguma atividade de lazer. No que concerne ao acometimento da Ansiedade e Depressão, respectivamente 15 e 17 pessoas tinham cada uma. Já no grupo G2, também teve maior participação de mulheres (nº 57 ou 66,3%), 40 se intitularam como pardos, apenas 2 ou 2,4% tinham alta escolaridade, 4 pessoas (4,7%) tinha uma renda familiar maior que 4 salários mínimos, 47 (54,7%) tinham dificuldade no acesso à saúde e 50 (58,1%) não tinham atividade de lazer. No que concerne a Ansiedade e Depressão, respectivamente 41 e 42 pessoas tinham cada. Visto que esse é o primeiro estudo Alagoano que trata diretamente da desigualdade social entre a população idosa. Observa-se que os fatores sociais diante dos resultados apresentados são determinantes para o desencadeamento dos transtornos afetivos. Além disso, nota-se uma feminilização da velhice, assim como, a prevalência desses transtornos entre os indivíduos menos favorecidos e principalmente do sexo feminino. Esses resultados não se divergem de outros estudos realizados com os mesmos objetivos. **Conclusão:** O fator socioeconômico detém grande influência sobre os transtornos afetivos.

Palavras-chave: Idoso; Iniquidade social; Transtornos afetivos

Agradecimento: Agradecemos à FAPEAL pela bolsa relacionada à pesquisa.

Referências:

IAMAMOTO, M. V. O Brasil das desigualdades: "questão social", trabalho e relações sociais. **SER social**, v. 15, n. 33, 2013. p. 261-384.

MUNTANER, C. et al. Social stratification, social closure, and social class as determinants of mental health disparities. In: Handbook of the sociology of mental health. **Springer Netherlands**, 2013. p. 205-227.

PRINS, S. J. et al. Anxious? Depressed? You might be suffering from capitalism: contradictory class locations and the prevalence of depression and anxiety in the USA. **Sociology of health & illness**, v. 37, n. 8, 2015. p. 1352-1372.

SILVA, D. F.; DE SANTANA SANTANA, P. R. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática.

Tempus Actas de Saúde Coletiva, v. 6, n. 4, 2012. p. 175-185.

SOCIAL INEQUALITY AND AFFECTIVE DISORDERS IN ELDERLY AT THE PUBLIC AND PRIVATE HEALTH NETWORK OF MACEIÓ / AL

Iago Moura Aguiar¹ (volunteer, PIBIC / FAPEAL), e-mail: iagomouraaguiar1996@gmail.com

Klayne Cristiane Martins¹ (Scholarship student, PIBIC/FAPEAL), e-mail: klaynecristianemartins@gmail.com

Madson Alan Maximiano-Barreto² (Co-advisor), email: mmaximianopsi@gmail.com

André Fernando de Oliveira Fermoseli³ (Advisor), e-mail: afermoseli@hotmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Maceió, AL.

Psychologist²/Maceió, AL.

University Center Tiradentes/Psychology/Maceió, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.01.04.00-1 Psiquiatria

Introduction: Social inequality is seen in several regions of Brazil, however, studies show that the Northeast region presents various social inequities due to lack of education, leisure, access to health and others, and one of its consequences is the affective disorders such as anxiety, depression and others. **Objective:** To present social inequality in two different groups of elderly people and the relationship with affective disorders.

Methodology: Two groups, of both sexes and age between 60 and 94 years, were evaluated. Divided into individuals from the private network (G1) and public network (G2). The G1 consists of 85 elderly; (GDS-15) and the Geriatric Anxiety Inventory (GI) were used. In order to carry out this study, the opinion of the Ethics Committee was obtained (opinion nº 1.904.3180). **Results:** The 171 elderly participants were then divided into two groups, in which the G1 was composed of 85 of the private network and the G2 with the rest served in the public network. G1 had a higher number of women (67 or 78.8%), 40 were white and brown, all had high schooling (85 or 100%) and 80 elderly (94.1%) had a higher family income than 4 minimum salaries, 64 (or 75.3%) had no access to health care and 65 (or 76.5%) had some leisure activity. With regard to Anxiety and Depression, respectively, 15 and 17 people had each. In the G2 group, women (n = 57 or 66.3%), 40 were eligible as brown, only 2 or 2.4% had high schooling, 4 people (4.7%) had a family income more than 4 minimum salaries (54.7%) had difficulty accessing health care and 50 (58.1%) had no leisure activity. As for Anxiety and Depression, 41 and 42 people respectively had each. Since this is the first Alagoan study that deals directly with social inequality among the elderly population. It is observed that the social factors in front of the presented results are determinant for the triggering of the affective disorders. In addition, there is a feminization of old age, as well as the prevalence of these disorders among the less favored individuals and especially the female sex. These results are not different from other studies carried out with the same objectives. **Conclusion:** The socioeconomic factor has a lot of influence on affective disorders.

Keyword: Aged; Mood Disorders; Social Inequity

Acknowledgments: We thank FAPEAL for the scholarship related to the research.

References:

- IAMAMOTO, M. V. O Brasil das desigualdades: "questão social", trabalho e relações sociais. **SER social**, v. 15, n. 33, 2013. p. 261-384.
- MUNTANER, C. et al. Social stratification, social closure, and social class as determinants of mental health disparities. In: Handbook of the sociology of mental health. **Springer Netherlands**, 2013. p. 205-227.
- PRINS, S. J. et al. Anxious? Depressed? You might be suffering from capitalism: contradictory class locations and the prevalence of depression and anxiety in the USA. **Sociology of health & illness**, v. 37, n. 8, 2015. p. 1352-1372.
- SILVA, D. F.; DE SANTANA SANTANA, P. R. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 4, 2012. p. 175-185.